

AUTOR: Fernando “ZÉCA” Troitiño

A MENTIRA

-Com licença senhora comandante...

-Alferes?!?!? Como entrou aqui?!?!? - Segurança!!!!

-Sim senhora comandante!

-Como esse alferes entrou aqui na ponte de comando?

-Bem... É que...

-Na verdade, senhora comandante, a culpa é minha. - Disse o alferes...

-Explique-se! - Ela ordenou.

-Para convencer o oficial de segurança, eu disse que tinha uma proposta irrecusável a fazer para a senhora.

-E que proposta seria essa?

-Uma que vai cobrir os nomes dessa espaçonave, da sua tripulação e da senhora de glórias e das mais altas honrarias. Uma que inspirará romances e canções...

-Não venha me enrolar com conversa mole, alferes. Diga logo o que quer.

-Estou aqui porquê inscrevi nossa espaçonave num campeonato de games de e vim pedir a autorização da senhora para comanda-la durante o evento.

“A senhora não precisa se preocupar pois os combates que a espaçonave participará serão virtuais, assim, ninguém terá a segurança posta em risco.”

-O que?!?!? - Indagou nervosa a comandante. - Um alferes querendo comandar minha nave? Num campeonatinho de vídeo-games?

-Não é um campeonatinho qualquer senhora comandante, a presença de vários oficiais altamente graduados é garantida. Pelas minhas contas só de almirantes, teremos uns quatro participando.

-Tá de brincadeira comigo Alferes?

-É até uma oportunidade para a senhora faturar algum dinheirinho. Andei treinando muito nos simuladores de pilotagem e posso garantir que vou dar uma bela canseira em todo aquele povo. Se apostar em mim...

-Com minha nave? De jeito nenhum. Tenho mais o que fazer!!!

-Mas comandante...

-Alferes! Retire-se da ponte!!!

-Sim senhora!

Sem drama, demora ou discussão o alferes Zéca obedeceu a ordem.

Sinceramente, por aquela, ele não esperava.

Acreditava que, o quadro de almirantes e outros altos oficiais presentes fosse motivo mais que suficiente para convencer a comandante a participar com a espaçonave naqueles duelos pelo campeonato.

Um evento épico assim e ela estaria fora...

Sentia-se como se estivesse pilotando um carro em alta velocidade saindo de uma reta e se espatifando num muro.

Ainda estava atordoado com a clareza com que a comandante expressou sua vontade. Com tantas testemunhas presentes no momento, não dava nem para alegar mal entendimento da ordem.

Foi para o seu posto de trabalho cabisbaixo onde, sentou numa poltrona.

Com a mente perturbada pela reprovação da comandante, seu serviço não se desenvolveu a contento.

Em decorrência disso, ele não foi o único a passar por problemas devido a própria falta de concentração.

Sofreram ainda os infelizes que foram substituí-lo depois que seu turno terminou.

Fato este, que o envergonhou mais ainda.

Após o serviço, voltando ao seu alojamento praguejava contra si mesmo e suas infelizes idéias.

AUTOR: Fernando “ZÉCA” Troitiño

O problema é que quando punha uma na cabeça, parava tudo enquanto não conseguisse colocá-la em prática.

Cansado de se considerar culpado por ter lampejos geniais e incompreendidos, começou a xingar um pouco a situação e a organização das coisas ao seu redor.

-As condições de trabalho a bordo das naves espaciais poderiam ser melhoradas. Alguns robôs bem que deveriam ser colocados para ajudar no serviço.

Perdido na sua raiva, ele acabou se desviando do caminho do seu alojamento.

Quando ia ficar furioso ao se dar conta do fato, percebeu antes que estava no depósito de material sucateado para reciclagem da espaçonave.

Pelo fato daquela não ser uma área reservada ou, de proibido acesso, não teve dificuldade em entrar.

Encontrou latões contendo todo tipo de sucata no seu interior.

Analisando aquele conteúdo, seu lado construtor entrou em atividade lhe dando até algumas ideias.

Peneirando o material que conseguiu, e, utilizando-se de um moderno canivete suíço, aproveitou algumas peças, consertou outras, recarregou baterias, trocou componentes e, acabou montando um pequeno robô esquisito.

De modo geral, parecia com um balde metálico virado com a boca para o chão.

Saindo da parte dianteira de corpo deste artefato, havia ainda objeto similar a um desentupidor de pia.

Ao se locomover pelo piso, o robô deslizava velozmente de um lado pra outro.

O alferes Zéca ainda fez diversas configurações na sua criação e, logo, esta começou a lhe prestar ajuda.

O novo auxiliar, apesar de pequeno, era bastante trabalhador e eficiente.

Imediatamente começou a separar da sucata todo material que pudesse ser utilizável e, em seguida, efetuou reparos naquilo que ia utilizar.

As horas se passaram e o alferes acabou até esquecendo um pouco dos seus problemas, tanto que, quando se deu conta, já era momento de retornar novamente ao trabalho.

O seu período de descanso havia passado e ele sequer havia tirado uma soneca.

Tinha que seguir para o seu posto de serviço e lá, desta vez, mesmo cansado, realizaria suas obrigações da melhor maneira possível.

Deixou seu pequeno auxiliar robotizado garantindo o andamento dos planos que pretendia concretizar, passou no banheiro, lavou o rosto com água gelada e seguiu para o trabalho.

Lá, as coisas transcorreram normalmente apesar do sono incomodar um pouco.

Mas este não era um problema; afinal, o Alferes Zéca já passara outros períodos de descanso em condições parecidas quando ficara no boteco tomando todas e depois tivera que realizar suas obrigações assim mesmo.

Ao fim daquele período, voltou para o alojamento onde deitou na cama e tirou o atraso no sono.

Dormiu várias horas além do normal e, assim que se levantou, passou para o modo básico pós ronco.

Após o banho, ainda foi ver o jornal enquanto tomava o café.

Só mesmo depois de escovar os dentes é que lembrou do robô que deixara trabalhando em meio às sucatas da espaçonave.

Aí, não perdeu tempo; correu até o depósito para verificar a situação, e, se surpreendeu com o que se deparou.

Não percebeu logo de imediato.

AUTOR: Fernando “ZÉCA” Troitiño

Tudo parecia normal quando chegou, mas, em meio aos montes de lixo começaram a surgir o que pareciam ser réplicas de diversos tamanhos daquele robô que construía anteriormente.

A maioria não passava dos dois palmos de altura.

As réplicas o cercaram vindo de todos os lados.

Eram centenas.

Observou-as atentamente e constatou que elas eram muito boas apesar de serem feitas com equipamentos na maioria das vezes obsoletos e descartáveis.

Graças a algumas ferramentas que trouxera, conseguiu estabelecer uma ligação mental consigo e aqueles robôs de modo a poder comandá-los de onde quer que estivesse.

Realizou a seguir diversos testes para ter conhecimento das reais capacidades do seu pequeno exercito.

Tudo estava seguindo no mais completo sucesso até o momento que a equipe de segurança da espaçonave apareceu para saber o que estava acontecendo.

-Você estava sendo monitorado pelas câmeras de segurança o tempo todo, alferes.

Achou que sua atividade estava passando despercebida?

-Ora rapazes, só estou reciclando um pouco do material.

-Este lixo é de propriedade exclusiva e não pode ser utilizado sem autorização.

Você violou o artigo 78.6566 parágrafo 144 inciso 47 do Código Legislativo Interno da Espaçonave que expressa claramente que o lixo interno é de propriedade da exclusiva interna ficando sob custódia da comandante, e para qualquer destinação distinta que se lhe pretenda fazer, deverá ser obtida junto ao Alto Comando, Autorização Expressa em 122 vias assinadas manualmente com caneta esferográfica preta e impressão digital.

Uma voz digitalizada saída de um computador preso à roupa de um dos chefes da segurança ali presentes logo se manifestou:

-Como Autoridade Judiciária Computadorizada componente deste grupo de segurança e, tendo elementos suficientes para aplicação de penalidade pelo delito cometido, sentencio o réu a um período não inferior a sessenta dias terrestres encarcerado nas celas da espaçonave. Caso encerrado. Cumpra-se minha Decisão!

Alferes Zéca estava encarcerado.

Diante das circunstâncias, agora é que não conseguiria participar do campeonato como queria.

Pelo Código Legislativo Interno da Espaçonave, a prisão podia até ser justa, mas, se era para ficar encarcerado, então que fosse por um motivo mais grave.

Ele ainda tinha dúvidas, mas, naquele momento elas se dissolveram.

O alferes Zéca iria optar pela insubordinação.

A equipe de segurança não teve a menor chance.

Com um pensamento, o alferes Zéca ordenou que os robôs imediatamente pusessem à nocaute os adversários.

Como resposta, outro pensamento se juntou àqueles que já ocupavam a sua mente:

-Exterminar! Exterminar! Exterminar!

Os mini-robôs estavam pensando!

-Não! – Ordenou o alferes. – Apenas colocar fora de ação a ameaça.

-Entendido! – Foi a resposta obtida.

Pulsos elétricos invisíveis foram emitidos pelos robôs e puseram para dormir toda a equipe de segurança ali presente.

Tal ação, adicionada à conversa, em plano mental, entre o alferes e os robôs, não

AUTOR: Fernando “ZÉCA” Troitiño

durou mais que um segundo.

Tudo acabou dando tão certo que o alferes passou ao seguinte passo:

-Muito bem amiguinhos! Agora vamos dominar a espaçonave.

Os pequenos robôs saíram do depósito de sucatas e, através dos corredores e dutos de ventilação, espalharam-se por todos os compartimentos.

Logo, os pontos estratégicos, foram os primeiros a serem dominados.

Nem mesmo a ponte conseguiu se defender da rápida e coordenada ação...

A comandante nem teve tempo de ser avisada.

De-repente, nenhum instrumento da sala funcionava mais.

Apenas os suportes básicos de vida e o sistema de comunicação que, como seria de se esperar numa situação assim, naquele momento passava por significativas limitações de uso.

-Comandante aqui é o alferes Zéca! Sua nave nesse instante está temporariamente sob o meu comando! Resistir é inútil! Eu já dominei a Engenharia e os principais sistemas da própria ponte.

O tenente responsável pela segurança presente na ponte confirmou a informação.

-E verdade senhora! Está tudo dominado.

Momentos depois desta triste constatação, o alferes Zéca adentrou a ponte rumo à cadeira da comandante em marcha triunfante.

Ele vinha acompanhado de um séqüito de robzinhos que seguiam em formação e de modo ameaçador.

-Comandante! Deste momento até o fim do campeonato, a senhora obedecerá minhas ordens! Assim que ele tiver acabado ou, eu for desclassificado, a senhora recebe sua nave de volta.

-Isso é motim Alferes! Você vai ser processado por isso.

-Estou ciente comandante. Mas, já vou ter de responder por uso indevido de lixo da Espaçonave, resistência à prisão e agora por motim. Se tenho que passar uma temporada no cárcere, que pelo menos eu participe no campeonato.

-Então será processado também por furto de uso indevido de material da Frota Estelar.

-Também por isso! Mas vou ganhar o campeonato antes, comandante.

A comandante percebeu que as ameaças não surtiam efeito e tentou a psicologia:

-Alferes. Temos uma importante missão na fronteira klingon. As coisas por lá podem ficar quentes se não aparecermos.

-É missão urgente?

-Bem...

-Comandante. Assim que eu me sagrar vencedor no campeonato, a senhora comandará a nave mais afamada de toda a galáxia. Ninguém vai querer enfrenta-la no mano a mano.

-Alferes, sua situação não é tão ruim. Ainda dá para se livrar com um bom advogado. Conheço quem limpe até a ficha do diabo.

-Agradeço comandante, mas, a decisão está tomada. Peço que a senhora não insista e nem pense em resistir. Meus robôs são pequenos mais eficientes.

-Já percebi. – Disse a comandante. – Mas e agora? O que pretende?

-Terminar tudo rapidamente! Antes, quero que a senhora entenda que não vou machucar ninguém até o fim dessa história, e, para que tudo corra bem, gostaria de

AUTOR: Fernando “ZÉCA” Troitiño

propor um acordo...

-Quais são os seus termos?

-Como prova de minha boa fé, já permitirei que o controle da nave prossiga conforme tem sido feito até o momento antes do motim.

-Só que...

-Só que eu supervisiono e ordeno todas as atividades até o fim do meu comando.

-Que será quando, mesmo?

-Tão logo eu seja desclassificado ou termine o campeonato...

-Sem prejuízo de um processo penal, alferes.

-Tenho ciência de que violei as normas e devo pagar por isso, comandante, mas, no momento só quero participar do campeonato supervisionando a espaçonave da senhora. Depois acerto minhas contas com a Justiça.

-Muito bem então! Passe as coordenadas para a oficial de pilotagem que partiremos imediatamente.

Tão logo chegaram ao destino definido pelas coordenadas, o alferes passou outras diretrizes.

Os alto falantes então anunciaram por todos os recintos da espaçonave:

-Ficam liberadas a utilização dos programas de sexo nos simuladores de realidade virtual, também a produção de entorpecentes e bebidas restritas nos processadores alimentares, e ainda, o uso de canais de diversão adulta ou esportiva até o fim do campeonato.

A comandante pareceu não ter gostado da nova resolução.

-Alferes, essa brincadeira só vai agravar ainda mais o seu caso.

-Novas regras, senhora comandante. Pelo menos enquanto eu estiver na poltrona da chefia.

Em seguida, o ele sacou do bolso um cigarro manufaturado com fumos de uso proibido e acendeu-o provocando uma densa fumaça na ponte além de muitas tosses.

-Alferes, acho que o senhor está abusando da situação...

Com os olhos avermelhados devido aos efeitos do cigarro que fumava, o alferes olhou de soslaio para a comandante dizendo:

-Querida comandante, eu estaria abusando da situação se, diante das circunstâncias, ainda a obrigasse a mergulhar comigo num dos simuladores de sexo virtual para termos uma tórrida noite de amor. O que, se considerado com seriedade, seria bastante razoável já que a senhora é dona de atributos físicos que certamente causam inveja à grande maioria das mulheres.

Imediatamente tomou o alferes um tapão na cara.

Os mini-robôs apontaram seus desintupidores de pia para a comandante, gritando em sincronia numa voz aguda e metálica:

-Exterminar! Exterminar! Exterminar!

-Não! – Gritou o alferes com a mão na bochecha onde levava o tapão. – Acho que realmente abusei um pouco....

Mesmo assim ele não deixou de emendar:

-Mas que a senhora tem seios gigantescos e maravilhosos isso é fato...

Tomou então outro tabefe.

-Eu não estou mentindo comandante. A senhora é uma gostosona mesmo!

Irritada e vermelha como um pimentão a comandante disse:

-O senhor só está muito atento apenas à questão estética, alferes, mas, não esqueça que além destes atributos que o senhor tanto exalta, eu ainda sou disciplinada, paciente e vingativa...

AUTOR: Fernando “ZÉCA” Troitiño

-Desculpe comandanta.

-Não vou te processar, pelas observações elogiosas alferes, e sim pelos seus atos. Mas lembre-se, as qualificadoras agravantes no julgamento serão todas lembradas, dentre elas, este seu cigarro que está me deixando irritada.

-Desculpe, senhora comandante. O objetivo dele na verdade é o contrário. Ele até me ajuda e acalma na hora dos combates...

-Estes seus robôs também tem uma personalidade irritante... Parecem meio loucos.

-Devo concordar com a senhora. Por isso os batizei com o nome de Mini-Daleks.

-Nome mais estranho... E irritante!

O cigarro permaneceu aceso até os jogos terem início.

As naves participantes duelavam entre si num torneio mata-mata para definir qual o comandante mais hábil nos combates.

Como já mencionado anteriormente pelo alferes, ali ninguém sairia machucado já que tudo era simulado, mesmo assim, não deixavam de ser emocionante já que, podia-se valer de todo tipo de manobra que no dia a dia não era normalmente utilizada.

Várias naves disputaram entre si os combates até que chegou o momento daquele em que participaria a comandada provisoriamente pelo alferes Zéca.

Atendendo às ordens do juiz, os duelantes se colocaram a 100 quilômetros um do outro.

Todos os árbitros se posicionaram também e foi dada a ordem para o início do primeiro de três combates que definiria quem passaria para a próxima etapa.

A densa névoa na sala de comando onde estava fumando o alferes Zéca parecia atrapalhar o oficial artilheiro que não estava conseguindo atender as ordens com a devida presteza.

Ele recebia os comandos mas ficava pensando sobre o que fazer.

Não era má fé.

É que o sujeito não estava acostumado com um ambiente de trabalho fumacento como aquele.

Aquele cigarro esquisito parecia entorpecer os neurônios até de quem não estava fumando.

Quando o infeliz artilheiro disparava, acabava acertando quem não devia como fez com um dos juizes .

Mesmo assim, por fim ele acabou colocando as idéias em ordem e acertando os alvos conforme as definições do alferes.

E venceram assim o primeiro combate.

Diante disso, a comandante pareceu até despertar do entorpecimento que sentia na sua poltrona.

-Ora, ora...

A comemoração não durou quase nada a bordo.

Novamente as espaçonaves se posicionaram para outro combate e o tiroteio recomeçou.

O artilheiro novamente parecia perdido sem saber o caminho de casa.

Desta vez, acertou a nave de um almirante que nem próximo à zona do combate estava.

E foi aí que veio a primeira derrota.

O alferes Zéca ficou preocupado, afinal, não contava com um artilheiro tão ruim para o trabalho.

Em meio a estas dúvidas, mais uma vez, as naves se posicionaram e os combates

AUTOR: Fernando “ZÉCA” Troitiño

tiveram início.

Devido à experiência da derrota, o oficial artilheiro pareceu mais preparado e não demorou a dar seus tiros diante do sinal de início da terceira e decisiva partida.

E desta vez foram certos.

Mesmo com este acerto, o alferes tinha outros planos.

-Acionar dispositivos de camuflagem.

A ordem foi obedecida e a espaçonave ficou invisível.

-Piloto. – Chamou o alferes.

-Sim senhor!

-Cola no rabo do adversário.

Não precisava ter diploma para entender aquela ordem e, em menos de dez segundos ela foi cumprida.

-Agora é com você, artilheiro. Manda chumbo quente nesse cara. Não tem como errar daqui.

A espaçonave descamufou e começou a disparar na adversária.

A posição do atacante era favorável e com alguns poucos disparos, o combate chegou ao fim com a derrota do adversário.

Com essa vitória, o alferes Zéca estava já classificado para a próxima fase.

Com isso, ele passou a tragar mais compulsivamente ainda o seu cigarro tornando a fumaça ali dentro ainda muito densa.

Em decorrência disso, outro acontecimento se sucedeu.

Os componentes dos robôs também começaram a ser afetados pelo ambiente.

Por não usarem menristores ou computadores quânticos, os robôs também começaram a ficar com suas “idéias” alteradas graças à fumaceira.

Quando o alferes Zéca se deu conta da situação os mini-Daleks começaram a aprontar das suas:

-Exterminar! Exterminar! Exterminar!

-Não! – Gritou o alferes.

Mas não houve tempo de fazer nada.

Os robózinhas apontaram seus desentupidores de pia uns para os outros disparando raios destruidores.

Todos os mini-Daleks comandados pelo alferes presentes na sala de comando estavam fora de ação.

Aquele acontecimento acabou por influenciar toda a rede telepática comandada pelo alferes.

Com o susto da auto-destruição dos mini-Daleks ali na ponte, ele decidiu desligar todos as suas criações espalhadas pela espaçonave para que ninguém tivesse a segurança ou a vida ameaçadas.

-O senhor está preso alferes. A sua aventura terminou. – Informou-lhe a comandante.

E a participação dele no campeonato também.

Imediatamente foi conduzido à carceragem da espaçonave onde passaria algum tempo.

Também foram presos por infringir o Código Legislativo Interno da Espaçonave todos os que aproveitaram das liberações indevidamente fornecidas pelo alferes para diversão não autorizada.

E devido a isso, a carceragem acabou ficando super-lotada.

De tal maneira que, por fim, o alferes Zéca não terminou tão mal, mesmo sem participar de outros combates como queria.

AUTOR: Fernando “ZÉCA” Troitiño

Foi esquecido numa cela cheia de garotas bêbadas, drogadas e loucas para transar onde acabou rolando uma bela e longa festança.
Mas esta, já se trata de outra história...

Essa foi a Mentira, então aqui iremos à tão pouco e conhecida

VERDADE

...Que é dedicada, pelos motivos a seguir expostos à todos os membros da FFESP

A FFESP reúne através da internet, fãs da Jornada nas Estrelas não só de São Paulo, mas também de todos os outros Estados do Brasil.

Periodicamente, concentra ainda os esforços de seus quadros organizando eventos direcionados para a ajuda de instituições que atendam pessoas carentes ou necessitadas.

Seus membros se relacionam de diversas maneiras sejam elas: através de e-mails, da homepage, do Second Life onde tem a FFESP uma sede, e ainda pelos games jogados na internet.

Um destes games, que merece o destaque aqui e originou esta história é o BRIDGE COMANDER, considerado entre todos, o melhor na categoria Star Trek.

Basicamente, o(a) jogador(a) faz o papel de capitão de uma espaçonave que poderá:

- Cumprir missões estabelecidas pela Almirante em comando, ou
- Lutar contra outras espaçonaves em sistema de duelo ou ainda, em conjunto com outros jogadores, enfrentando frotas inimigas.

O detalhe de poder ser jogado simultaneamente por várias pessoas através da internet torna este game especialmente interessante pois possibilita que fãs de todo o mundo se conheçam.

Eu mesmo, já fiz contato com gente do Pará, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto, Venezuela, EUA e Alemanha.

Todos estes jogadores, obviamente, fãs de Jornada nas Estrelas.

Muitos deles se organizam em clãs que se enfrentam em campeonatos

Num deles, eu acabei participando.

Foi no ano de 2008 e organizado pela FFESP durante o primeiro semestre.

Eu particularmente não esperava ter um grande desempenho neste certame até porquê sabia que as minhas habilidades estavam muito longe de superar a dos veteranos que também participavam.

Mesmo assim me inscrevi.

As datas foram acertadas e, para surpresa, minhas lutas caíram num sábado à noite, bem no horário que a noiva gosta de sair para passear.

Com quase um mês de antecedência do evento eu a avisei do campeonato e da minha participação nele.

É claro que ela não gostou da referida conversa já que a competição caía bem no dia e no horário internacional dos pombinhos namorarem.

Analisei com mais calma a programação, e constatei que meu primeiro combate

AUTOR: Fernando “ZÉCA” Troitiño

seria mesmo às 21:15hs e, o último, 22:00hs.

Ou seja, na pior das hipóteses, como as partidas tinham rápida duração, terminaria com a minha parte no máximo às 22:15hs.

Convenci a patroa e ela resolveu esperar que os meus combates se encerrassem antes de sair.

Entrei na sala virtual onde seriam realizados os combates lá pelas 21:10hs.

Percebi que o campeonato não havia sido iniciado.

E ainda que todo mundo estava conversando bastante.

A preocupação com o cumprimento dos horários era mínima, afinal era um campeonato organizado entre amigos.

Quando me dei conta desse fato foi que o campeonato efetivamente começou, ou seja, lá pelas 21:30hs. ...Totalmente fora do horário prefisto.

O sistema era igual àquele utilizado no campeonato do conto anteriormente escrito com a diferença de que as naves neste caso eram virtuais e se enfrentavam na internet.

Meu primeiro combate aconteceu às 22:30 hs, hora que, a patroa já estava meio irritada de tanto esperar.

Posso dizer que tive sorte nesta série de lutas e me sagrei vitorioso com uma derrota na melhor de três, mas, não dava para ficar ali esperando as subseqüentes, que, certamente se dariam num horário bem mais tarde do que aquele originalmente combinado.

Minha noiva queria jantar e, o melhor restaurante que a grana que eu tinha disponível permitia àquela hora, não estaria aberto por muito tempo ainda.

Chamar uma pizza em casa para comer enquanto esperava a minha hora nas outras partidas... Nem pensar!

Ela queria sair de qualquer jeito e já começava a fuçar nas minhas coisas, o que me preocupava bastante, afinal, poderia encontrar algo que não gostasse e assim, ter motivo para reclamar o resto da noite.

Naquela situação delicada, tive que decidir entre passar por cagão diante dos concorrentes ou enfrentar uma eventual ira da minha noiva.

Claro que decidi pela primeira.

Sou corajoso, mas, nem tanto.

Certo é que havia passado um bom tempo me preparando para aquele campeonato, mas, também havia deixado pronta uma desculpa para eventualidades do gênero.

E logo a coloquei em prática.

Aleguei um falso problema no meu computador, o que, mais tarde justificaria como uma pane no HD e me retirei das partidas subseqüentes, o que fiz não só naquela noite, bem como nas do dia seguinte também.

Infelizmente não pude aproveitar até o fim a oportunidade de me confraternizar com os companheiros de jornada conforme gostaria, mas, evitei a possibilidade de terminar o Sábado e começar o Domingo com as orelhas e a cabeça quente devido aos falatórios da chefe.

A vida a dois também tem dessas.
